GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Educação

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDÍGENA E QUILOMBOLA

Projeto de Vida na Educação do Campo

Orientações Pedagógicas

VOLUME 1 - 2025



Orientação Pedagógica: Projeto de Vida na Educação do Campo

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Governador José Renato Casagrande
Vice-governador Ricardo de Rezende Ferraço

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO
Secretário Vitor Amorim de Angelo

SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
Subsecretária Andréa Guzzo Pereira

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, DO CAMPO, INDÍGENA E QUILOMBOLA
Gerente Aline de Freitas Dias
Subgerente Jania Aranda Correa Raimondi



ORGANIZAÇÃO
Andréa Guzzo Pereira
Aline de Freitas Dias
Jania Aranda Correa Raimondi
Kelly Cristina Soares Lima

AUTORA:
Jorcy Foerste Jacob
Liliane Tesch

REVISÃO DA REDAÇÃO
Gerência de Educação Antirracista, do Campo, Indígena e Quilombola

PRODUÇÃO GRÁFICA
Jorcy Foerste Jacob
Liliane Tesch

FOTOGRAFIA
Juliana Romano

PRODUÇÃO PEDAGÓGICA
Gerência de Educação Antirracista, do Campo, Indígena e Quilombola

COLABORADORES
Alex Sandro Zorzal Vargas
Ana Paula Azevedo Moura Careta
Jorge Vinícius Monteiro Vianna
Juliana Romano
Liliane tesch
Luanne Lima Ferreira
Marcia Helena do Nascimento
Monique Santiago de Carvalho
Sara Kaliana de Almeida Ferreira



SUMÁRIO



1. INTRODUÇÃO ____ 5

2. PROJETO DE VIDA CAMPO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO ____ 6

3. DIRETRIZES CURRICULARES E OPERACIONAIS ____ 11

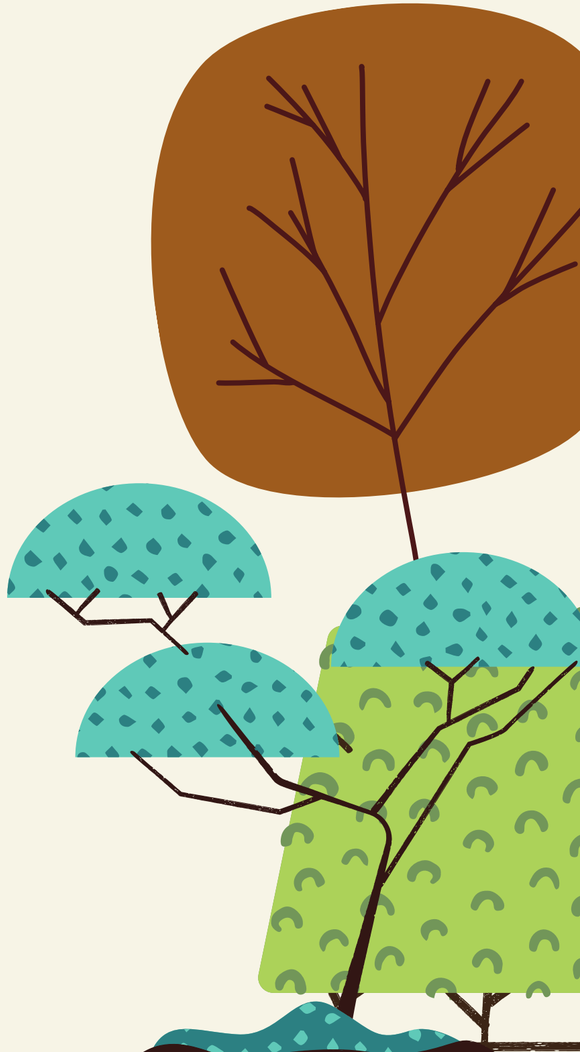
5. PROJETO DE VIDA NO ENSINO FUNDAMENTAL ____ 25

6. PROJETO DE VIDA NO ENSINO MÉDIO ____ 26

7. SUGESTÕES DE PRÁTICAS PARA O PROJETO DE VIDA DO CAMPO ____ 27

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS ____ 32

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ____ 33



A educação não é, pois, o todo da formação humana, porém se realiza como parte dele, em movimentos que podem ser de continuidade e contraponto em relação a outros processos formativos com os quais as práticas educativas interagem. Por sua vez, a escola não é o todo da educação, mas toma parte dele inserindo-se em um determinado projeto de formação humana. Tornado consciente, esse projeto permite intencionalizar o trabalho pedagógico da escola como totalidade maior que é a formação humana. E é importante ter presente que esta totalidade formadora somente se realiza como parte da totalidade ainda maior que é a vida social na sua relação necessária com o todo da natureza, e na sua historicidade concreta.

(CALDART, 2023, p. 25)





1.Introdução

1.1 PLANTANDO SONHOS NO CONTEXTO DO TERRITÓRIO CAMPONÊS

O componente "Projeto de Vida", implantado pela Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU), tem como objetivo proporcionar aos estudantes um espaço de reflexão e planejamento sobre seu futuro pessoal, profissional e social. No contexto da Educação do Campo, o componente assume particularidades que o tornam ainda mais significativo, uma vez que dialoga com os desafios, as identidades e as perspectivas dos sujeitos que vivem e trabalham na realidade campesina.



A formação humana é o processo pelo qual cada pessoa vai se desenvolvendo, se transformando e pelo qual se realiza como ser humano. Ser natural e ser social. Ela acontece como vivência individual e coletiva de processos básicos de constituição da própria essência humana, ou seja, o ser humano que se realiza e se transforma nas suas relações, históricas e contraditórias, com o todo da natureza e da vida social de que é parte, em cada lugar, cada tempo. Relações que independem de intencionalidades especificamente educativas para serem formadoras (ou deformadoras) do ser humano de cada indivíduo social (CALDART, 2023, p.23 e 24).



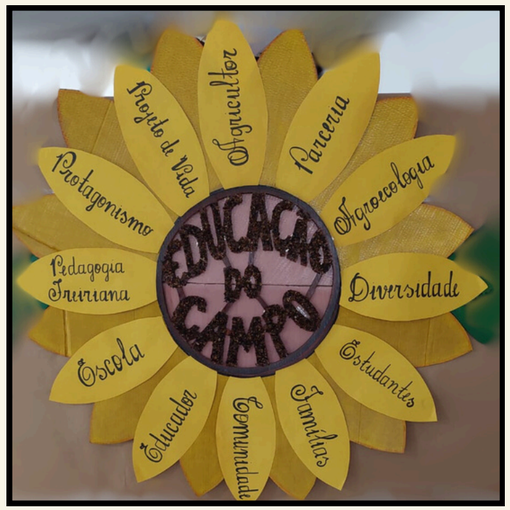
2. Projeto de Vida na Educação do Campo

Na Educação do Campo, o Projeto de Vida está intimamente ligado ao território, à cultura local e às tradições das comunidades do campesina. Isso significa reconhecer e valorizar os saberes populares, as práticas agrícolas sustentáveis, a agroecologia e as redes de cooperação que marcam o modo de vida dessas populações. A modalidade Educação do Campo se situa como demarcadora da escolarização de sujeitos coletivos de direitos, que devem acessar componentes curriculares que os contemplem em sua dimensão máxima: enquanto Ser Social. Portanto, este componente precisa estimular os(as) estudantes a pensar em seu futuro sem romper com sua identidade campesina, permitindo que se vejam como protagonistas no desenvolvimento local.

> Pensar a escola como relações que intencionalizam a formação humana reafirma o papel ativo das educadoras e dos educadores na condução do trabalho educativo da escola: que escolhas pedagógicas ajudam os educandos e as educandas em seu processo de humanização, com os desafios da realidade de cada tempo. (CALDART, 2023, p. 25).



De acordo com Paulo Freire (2000), o processo educativo precisa ser libertador e considerar a realidade concreta dos(as) educandos(as). Nesse sentido, o Projeto de Vida na Educação do Campo deve incluir discussões sobre as alternativas de trabalho e renda que possam ser desenvolvidas na própria comunidade, como o cooperativismo, a agroecologia, a agricultura familiar e as formas de comercialização direta, respeitando os ciclos da natureza, os saberes tradicionais e a solidariedade humana.





2.1 AUTONOMIA E PROTAGONISMO: A FORMAÇÃO DE SUJEITOS TRANSFORMADORES

O componente curricular também visa o fortalecimento da autonomia e do protagonismo dos(as) estudantes, permitindo que construam um projeto de vida que contribua para o desenvolvimento sustentável de suas comunidades. Para isso, é fundamental que o planejamento de seu futuro inclua dimensões éticas e políticas, que considerem o papel das infâncias e juventudes do campo na preservação ambiental, no combate à desigualdade e no fortalecimento da cidadania.



A educação é uma práxis que direciona a formação humana para determinadas finalidades e em determinado tempo histórico em que essa formação se realiza. É menor do que a totalidade da formação humana e é maior do que a escola. Pode se realizar em diferentes lugares e tempos formativos, sendo demarcada pela intencionalidade dada a processos formativos. Podemos pensar intencionalidades educativas para processos de trabalho, formas de luta e organização coletiva, ações de produção e apropriação cultural etc. Intencionalizar quer dizer dar uma direção consciente a esses processos desde finalidades formativas e sociais. Para nós, essas finalidades vão sendo moduladas pelas exigências da atualidade e pela compreensão de como o todo da formação humana se realiza entre os sujeitos visados em cada processo concreto. (CALDART, 2023, p. 24).

Como nos lembra Roseli Caldart, a Educação do Campo deve ser uma prática pedagógica que contribua para a transformação social e política do Campo. Nesse sentido, o "Projeto de Vida" pode ser um espaço de auto-organização do(as) estudantes, de debates sobre a questões de terras, de busca de acesso a políticas públicas voltadas à realidade local e de pesquisa sobre movimentos sociais que lutam pelos direitos das populações campesinas.

2.2 PROJETO DE VIDA EM CONEXÃO AO TEMA GERADOR

Na Educação do Campo, é fundamental organizar os conhecimentos em eixos temáticos, abordados pedagogicamente como Temas Geradores, sendo tratados de forma transversal em todas as áreas de conhecimento. Compreende-se que um eixo temático deve ser estabelecido com base no contexto do território e utilizado como referência na escolha dos conhecimentos essenciais para estudos e pesquisas. Assim, a aprendizagem desejada torna os conhecimentos curriculares ferramentas para entender a realidade em suas diversas dimensões.

A IMPORTÂNCIA DO TERRITÓRIO E DA CULTURA DO CAMPO

Os temas que foram captados dentro de uma totalidade, jamais serão tratados esquematicamente. Seria uma lástima se, depois de investigados na riqueza de sua interpretação com outros aspectos da realidade, ao serem 'tratados', perdessem esta riqueza, esvaziando-se de sua força na estreiteza dos especialismos. Feita a delimitação temática, caberá a cada especialista, dentro de seu campo, apresentar à equipe interdisciplinar o projeto de 'redução' de seu tema. No processo de 'redução' deste, o especialista busca os seus núcleos fundamentais que, constituindo-se em unidades de aprendizagem e estabelecendo uma sequência entre si, dão a visão geral
do tema 'reduzido'" (Freire, 2009, p. 133-134).

Desse modo, o componente Projeto de Vida no Campo deve partir dos Temas Geradores para privilegiar a educação como processo emancipador, uma ação refletida e voltada para a transformação da realidade local.

2.3 CADERNO DA REALIDADE NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Para as escolas que adotam a Pedagogia da Alternância, o Caderno da Realidade é um dos elementos estruturantes, conforme artigo 7° da Resolução CNE/CP nº 1, de 16 de agosto de 2023. Por isso deve ser o instrumento principal para o planejamento do Projeto de Vida dos adolescentes e jovens do Campo.



> (...) A denominação “caderno da realidade” ou “caderno de vida” ou ainda “caderno de meio de vida” também está sendo utilizada. É mais globalizante e não deixa de ter sentido com as condição de que sejam levados em consideração os diferentes setores da vida e as atividades inerentes (familiais, profissionais, sociais, culturais). Enfim, de maneira mais abreviada, diz-se também “o plano de estudo”. Não pode ser certo porque este só representa um “pedaço” de uma atividade global (Gimonet, 2007, p. 33).

O Caderno da Realidade é um "diário" da vida do(a) estudante no processo educativo na Educação do Campo. É um elo orgânico de aprendizagem contínua entre o tempo escola e tempo comunidade, pois é um dos instrumentos mais eficazes e concretos para observar o processo da formação dos educandos e sua caminhada em direção aos seus projetos. O Caderno da Realidade deve ser um retrato da história de vida do(a) estudante, da família e da comunidade/localidade, bem como dos sonhos individuais entrelaçados a um coletivo. Nele podem ser registrados os temas e sínteses de cada Plano de Estudo, relatórios de Visitas de Estudo, Visitas às famílias, palestras, ilustrações, mapas, fotos e entre outros.

2.4 CONSTRUÇÃO DO CADERNO DA REALIDADE NA PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA

Conforme Gimonet(2007) a formatação do Caderno da Realidade deve ser feita como um documento personalizado de qualidade, a ser considerado como a “obra-prima” agradável ao olhar para ser conservado e utilizado com empolgação pelos(as) estudantes. Nele não deve constar apenas o lado intelectual do(a) educando(a), mas também sua criatividade, sua afetividade, sua sensibilidade e sua relação implícita para com os outros.

> Haverá obra-prima se o escrito decorrente das pesquisas traz a dimensão da expressão pessoal com o envolvimento que ela supõe. Se o adolescente é conduzido a narrar instantes de vida, espaços de vida, se ele, em outras palavras, desenvolve relatos de vida. O documento que decorre disto pode então tomar a dimensão de um “livro de vida” com a condição que seja portadora de um envolvimento onde, além dos fatos e das opiniões, estejam presentes sentimentos, reflexões, pensamentos. Eis por que os Cadernos da Realidade não podem ser reduzidos a meros estudos técnicos, descrições ou monografias afastadas das pessoas. (Gimonet, 2007, p. 41).



O Caderno da Realidade ao ser bem orientado confere sentido à pedagogia ao interligar os saberes dos(as) estudantes e a busca por novos conhecimentos científicos que são expressos de forma escrita, gráfica, artística.

3. Diretrizes Curriculares e Operacionais

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende, bem como o protagonismo do(a) estudante em sua aprendizagem e na construção de seu Projeto de Vida. O Projeto de Vida deve ser elemento transversal no desenvolvimento da proposta de todas as áreas do conhecimento e seus respectivos componentes. É papel da escola auxiliar o(a) estudante a aprender e a se reconhecer como sujeito, considerando suas potencialidades e a seus modos de participação e intervenção social na concretização de seu Projeto de Vida.

Dessa forma, os currículos e as propostas pedagógicas das instituições escolares, conforme o disposto no Art. 5 da Resolução CNE/CEB nº 3/2018, considera o Projeto de Vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do(a) estudante. O Currículo do Espírito Santo além de manter a transversalidade do Projeto de Vida dentro dos diferentes componentes curriculares, inclui em sua parte diversificada uma disciplina voltada para o desenvolvimento e acompanhamento do Projeto de Vida dos(as) estudantes, permitindo deste modo que o(a) educando(a) tenha um momento específico dentro de sua organização curricular para definir metas, descobrir potencialidades e criar estratégias a serem trabalhadas durante todo o seu percurso no ensino médio.



Para saber mais:
Currículo da Sedu - Educação Integral em Tempo Integral

3.1 ATRIBUIÇÕES E RESPONSABILIDADES DO(A) PROFESSOR(A) DE PROJETO DE VIDA

O Professor de Projeto de Vida na Educação do Campo deve ser parceiro na construção dos projetos de vida dos(as) estudantes. Por isso, deve acolhê-los de forma a considerar os seus sonhos, seus desejos, seu plano de vida e suas circunstâncias, de forma mediada com o território e os temas geradores da escola. É essencial o envolvimento da família no apoio, no incentivo à construção e ao desenvolvimento do projeto de vida sustentável na vida do Campo. O(a) Professor(a) de Projeto de Vida tem a responsabilidade:

• Inspirar o(a) estudante sendo afirmativo em sua vida;

• Provocar no(a) estudante o despertar sobre os seus sonhos, aquilo que desejam para as suas vidas e comunidade, aonde almejam chegar e que pessoas pretendem ser;

• Levar o(a) estudante a refletir sobre suas ações, as etapas que deverão atravessar e sobre os mecanismos necessários para chegar aonde desejam;

• Considerar o(a) estudante como foco das ações, independente das suas circunstâncias, tal como ele é, como vive e como se constituiu ao longo de sua vida;

• Acreditar que o(a) estudante é capaz de concretizar todas as etapas necessárias para realizar seu Projeto de Vida.



Os professores de Projeto de Vida devem usar as Ementas próprias Projeto de Vida do Campo

3.2 ORGANIZAÇÃO FORMATIVA SOBRE O PROJETO DE VIDA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Na Educação do Campo, o Projeto de Vida é, portanto, uma possibilidade de transformação da realidade, pois como afirma Freire:

(...)se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

(Freire, 2000, p.33)

3.3 ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA PASSO A PASSO



Podemos fazer uma analogia entre a brincadeira de pular amarelinha e a implementação do Projeto de Vida na Educação do Campo. A equipe escolar precisa entender a importância do Projeto de Vida (PV) para os(as) educandos. Assim como na brincadeira é preciso refletir sobre os próximos passos e superar desafios para alcançar o final. Nesse sentido implementar o componente curricular Projeto de Vida na Educação do Campo na práxis, ocorre de forma gradual, respeitando o contexto de cada escola e valorizando o que a equipe escolar já faz para garantir uma formação humana integral do estudantes. Nas próximas páginas, encontra-se a Orientação Pedagógica Passo a Passo para contribuir com a organização, orientação e avaliação das ações, tarefas e rotinas com seus respectivos responsáveis.

Veja o instrumento feito pela Gerência de Educação em Tempo Integral: Orientação Pedagógica Passo a Passo - Projeto de Vida

1. ORGANIZAR FORMAÇÃO SOBRE PROJETO DE VIDA DOS(AS) ESTUDANTES

Objetivo

Garantir que toda equipe escolar compreenda, no início do ano letivo, o papel da escola como promotora do Projeto de Vida dos(as) estudantes do Campo e que todos conheçam este material.

Responsável:
Coordenador(a) Pedagógico(a)
Corresponsável:
Pedagogo(a)

Importante

O projeto de vida dos(as) estudantes não deve ser reduzido ao componente curricular Projeto de Vida.

Não esqueça!

Organizar uma Formação sobre a importância do Projeto de Vida da Educação do Campo dos(as) estudantes com base neste material.

Que Tal!?

Assistir e debater com a equipe escolar o vídeo **Ética e Ecologia**, de Leonardo Boff, para pensar sobre a importância da ética do cuidado, do respeito, responsabilidade e solidariedade. Estes valores que precisam ser trabalhados nos projetos de vidas dos(as) educandos(as).

2. COMPILAR OS SONHOS DO ACOLHIMENTO INICIAL

Objetivo

Após o acolhimento inicial, organizar as produções desenvolvidas pelos(as) estudantes em pastas individuais (portfólio, envelope, entre outros)garantido a tabulação dos sonhos dos estudantes.

Responsável:
Coordenador(a) Pedagógico(a)
Corresponsável:
Pedagogo(a)
Professor(a) PV

Importante

Produzir uma tabulação com atributos (nomes, turmas, sonhos) que subsidiem o trabalho com os temas geradores, a realização de tutoria e a criação de clubes e eletivas.

Não esqueça!

Sonhos tabulados e catalogados (Pasta, Drives virtuais, Portfólio, Envelope, etc)

Que tal!?

Fazer um mural físico e/ou virtual em formato de uma grande árvore e entregar papéis em formatos de frutos para que seja descrito o sonhos e depois afixados e compartilhados no desenho. Desse modo, evidencia-se a preocupação da escola com a construção do Projeto de Vida dos(as) estudantes.

3.APRESENTAR O MATERIAL COMPILADO DO ACOLHIMENTO À EQUIPE ESCOLAR

Objetivo

Socializar através de reuniões com a equipe escolar os sonhos dos(as) estudantes para a construção da Identidade da Escola - sonho coletivo (subsídio para a elaboração do Projeto Político Pedagógico e Plano de Ação).

Responsável:
Coordenador(a) Pedagógico(a)
Corresponsável:
Diretor(a)
Pedagogo(a)
Professor(a) PV

Importante

Reunir-se com a comunidade escolar (pais/mães/responsáveis, conselho de líderes, conselho de escola, parceiros(as)) para apresentar e evidenciar os sonhos e a identidade da escola, convidando-os para serem corresponsáveis pelo processo de aprendizagem.

Não esqueça!

Relatório com a Identidade da Escola.
Registro Fotográfico da(s) reunião(ões).
Material Didático Pedagógico Empregado(Slides, Textos, Vídeos, etc.)

Que tal!?

O(a) Coordenador(a) pedagógico(a) juntamente com os(as) professores(as) de PV organizam em cada turma a prática "Baú de memórias". A proposta é que os(as) estudantes tragam à escola um objeto que faça parte da sua vida e tenha um significado importante para compartilhar com os(as) colegas em uma roda de conversa.
A identidade da escola pode ser conhecida como o sonho coletivo da escola, mediado pelos princípios da Educação do Campo e do contexto local .

4. DEFINIR O PERFIL DAS TURMAS ESTABELECENDO AS METAS

Objetivo

No primeiro trimestre, criar o perfil de cada turma contendo: nome dos(as) estudantes, gênero, idade, raça/etnia, questões socioeconômicas, distorção idade-série acordando as metas para as avaliações internas (somativa e formativa) e externas (Paebes, Diagnóstica, Saeb).

Responsável:
Coordenador(a) Pedagógico(a)
Corresponsável:
Pedagogo(a)
Professor(a) PV

Importante

Reúna-se com o Conselho de líderes para apresentar o perfil das turmas corresponsabilizando-o pelas metas pactuadas. Os(as) líderes devem alinhar as metas com as suas respectivas turmas. As metas podem ser divulgadas em mural e/ou painel.

Não esqueça!

Ata de reunião com as metas pactuadas.
Instrumento para registro do perfil da turma(planilha, formulário, ficha descritiva).

Que tal!?

Organizar uma sessão de fotos com os(as) estudantes/turmas para compor os portfólios individuais e das turmas. Associar os sonhos dos(as) estudantes às áreas de conhecimento ou itinerários formativos, no caso do Ensino Médio).

5. PLANEJAR AS AULAS DE PROJETO DE VIDA

Objetivo

Organizar o início das aulas de PV, visando o engajamento e a participação dos(as) estudantes nas atividades propostas em cada aula. Adaptar e complementar o material estruturado e/ou livro, validando-o no planejamento semanal com o(a) pedagogo(a), orientando, por sua vez, o plano de ensino do componente.

Responsável:
Professor(a) PV
Corresponsável:
Pedagogo(a)

Importante

Consultar este material e as ementas de Projeto de Vida na Educação do Campo.

Não esqueça!

Registro do planejamento das aulas com o(a) pedagogo(a);
Plano de ensino das aulas de PV;
Plano de aula;
Sequência Didática de PV;
Cronograma das aulas.

Que tal!?

O(a) Pedagogo(a), juntamente com os(as) professores(as) de PV, podem criar pasta virtual (Googledrive, One drive) ou outra ferramenta, para que sejam socializadas as boas práticas desenvolvidas nas aulas de PV.

6.CRIAR AGENDA DE DEVOLUTIVAS DO PV NAS REUNIÕES GERAIS

Objetivo

Organizar mensalmente, na reunião geral, um momento para que os(as) professores de PV possam socializar as atividades, demandas e encaminhamento do componente no fortalecimento do projeto de vida dos(as) estudantes.

Responsável:
Coordenador(a) Pedagógico(a)
Corresponsável:
Professor(a) de PV

Importante

Analisar quais as demandas de aprendizagem a BNCC, sobretudo a partir do tema gerador, e encaminhar para as aulas de PV e também quais as devolutivas de PV para os componentes da BNCC.

Não esqueça!

Ata de reunião com as informações divulgada.
Registro Fotográfico da(s)reunião(ões).
Agenda com as datas das devolutivas.

Que tal!?

Criar Plano de Trabalho na ferramenta Trello para que os(as) Professores(as) de PV possam compartilhar impressões, atividades e demandas surgidas nas aulas de PV com os(as) professores(as) da BNCC e com os(as) tutores(as).
Professores(as) tutores(as) podem levar alguns encaminhamentos dessa reunião a seus tutorandos(as).

7. MONITORAR AS AULAS DE PROJETO DE VIDA

Objetivo

Acompanhar o planejamento das aulas de PV e, quando necessário e em acordo com o(a) professor(a), observar as aulas em sala. Identificar se as ações planejadas estão sendo executadas.

Responsável:
Pedagogo(a)
Corresponsável:
Coordenador(a) Pedagógico(a)

Importante

Criar instrumento de observação das aulas contemplando as especificidades das aulas de Projeto de Vida.

Não esqueça!

Registro do planejamento das aulas de PV;
Cronograma de observação das aulas;
Instrumento de observação das aulas preenchido.

Que tal!?

Criar instrumento de monitoramento mensal das aulas de Projeto de Vida a ser preenchido pelos(as) estudantes, avaliando a temática, metodologia e a contribuição da aula para o fortalecimento do seu projeto de vida.

8. ORGANIZAR OS PORTFÓLIOS DOS ESTUDANTES

Objetivo

Organizar as produções individuais dos(as) estudantes de PV, por série/turma, dos seus respectivos portfólios, envelopes, Caderno ou Pasta da Realidade assegurando o sigilo dos mesmos. Garantir o registro do processo de construção do projeto de vida dos(as) estudantes nesses instrumentos.

Responsável:
Professor(a) de PV
Corresponsável:
Pedagogo(a)

Importante

Garantir que os(as) estudantes recebam seu portfólio/envelope ao término dos estudos na unidade de ensino ou quando transferidos.

Não esqueça!

Portfólio/Envelope/Caderno da Realidade atualizado com as produções e atividades dos(as) estudantes.
Garantir que os(as) estudantes recebam as suas produções ao término dos estudos na unidade de ensino ou quando transferidos.

Que tal!?

Utilizar a consulta ao portfólio para fortalecer a autorreflexão, autonomia e responsabilidade dos(as) estudantes. Esses momentos podem ocorrer tanto nas aulas de PV quanto nas tutorias.
O portfólio pode ter formato digital, acessível virtualmente, editável pelo(a) professor(a) e pedagogo(a).

9. ANALISAR AS ATIVIDADES, PRÁTICAS EXITOSAS E PONTOS DE ATENÇÃO DAS AULAS DE PV

Objetivo

Avaliar, trimestralmente, as práticas exitosas e pontos de atenção na oferta das aulas de Projeto de Vida.

Responsável:
Pedagogo(a)
Professor(a) de PV
Corresponsável:
Coordenador(a) Pedagógico(a)

Importante

Organizar junto com os(as) professores(as) de PV e os(as) estudantes apresentações e/ou relatos de experiências das boas práticas e/ou temáticas exitosas das aulas de PV.

Não esqueça!

Registro/ Relatório da análise realizada pelo(a) professor(a) de PV e Pedagogo(a).
Ata de reunião com as práticas exitosas e pontos de atenção identificados na avaliação.

Que tal!?

Envolver o Conselho de Líderes na análise das práticas de Projeto de Vida e na reflexão em torno de soluções para os pontos de atenção identificados.

10. APLICAR O PDCA NA OFERTA DO COMPONENTE PROJETO DE VIDA

Objetivo

Analisar os resultados anuais de aprendizagem, compilados para o Conselho de Classe Final, identificando as metas não atingidas e suas possíveis causas, as ações corretivas e os ajustes na oferta do componente Projeto de Vida para o próximo ano letivo. Refletir sobre o impacto do PV nos resultados da BNC/ Formação Geral Básica.

Responsável:
Coordenador(a) Pedagógico(a
Corresponsável:
Diretor(a)
Pedagogo(a

Importante

Após a realização do PDCA é importante que sejam identificadas as correlações entre as aulas de Projeto de Vida e a aprendizagem nas aulas da BNCC.

Não esqueça!

Ata do Conselho de Classe Final com o resultado do PDCA.
Registro Fotográfico do Conselho de Classe Final.

Que tal!?

Organizar uma Formação Interna para os(as) professores(as) de PV, considerando os pontos de atenção observados através dos resultados. Com o apoio da Supervisão escolar, organizar encontros online entre os(as) professores(as) de PV das escolas da Regional para troca de experiências e práticas exitosas.

4. Projeto de Vida no Ensino Fundamental



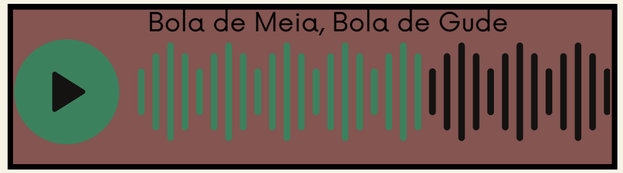
1.Desenvolver o Autoconhecimento a partir do território: Criar oportunidades para que os estudantes reflitam sobre suas identidades, valorizando suas experiências e compreendendo criticamente a realidade do campo e do mundo ao seu redor.

2.Projetar o Presente e o Futuro: Auxiliar os educandos a identificarem seus sonhos, integrando suas aspirações à vida no campo e ao seu desenvolvimento subjetivo e comunitário

3. Abordar a Relação com o Outro: Implementar estratégias que promovam o diálogo e a colaboração entre os estudantes, fortalecendo o senso de comunidade.

4.Fomentar Protagonismo: Proporcionar condições para que os educandos se auto organizem e participem ativamente na gestão da escola e na construção de soluções para os desafios enfrentados em suas comunidades locais.

5.Incentivar o Respeito à Diversidade: Promover a valorização das diferenças culturais, sociais e ambientais presentes no contexto campesino, ressaltando a importância do reconhecimento e da valorização da diversidade humana e dos saberes locais.



Para conferir os E-Books
PROJETO DE VIDA
PARA O ENSINO
FUNDAMENTAL ANOS FINAIS -
SEDU



5. Projeto de Vida no Ensino Médio



Guia de Oportunidades para o estudante do Ensino Médio Capixaba

1.Conexão e relevância: Evidenciar a importância da escola do Campo na realização dos sonhos dos estudantes. Os projetos de vida devem ser mediados pelos educadores para serem resinificados a partir da realidade do território, fortalecendo o desenvolvimento dos sonhos dos educandos e das comunidades locais.

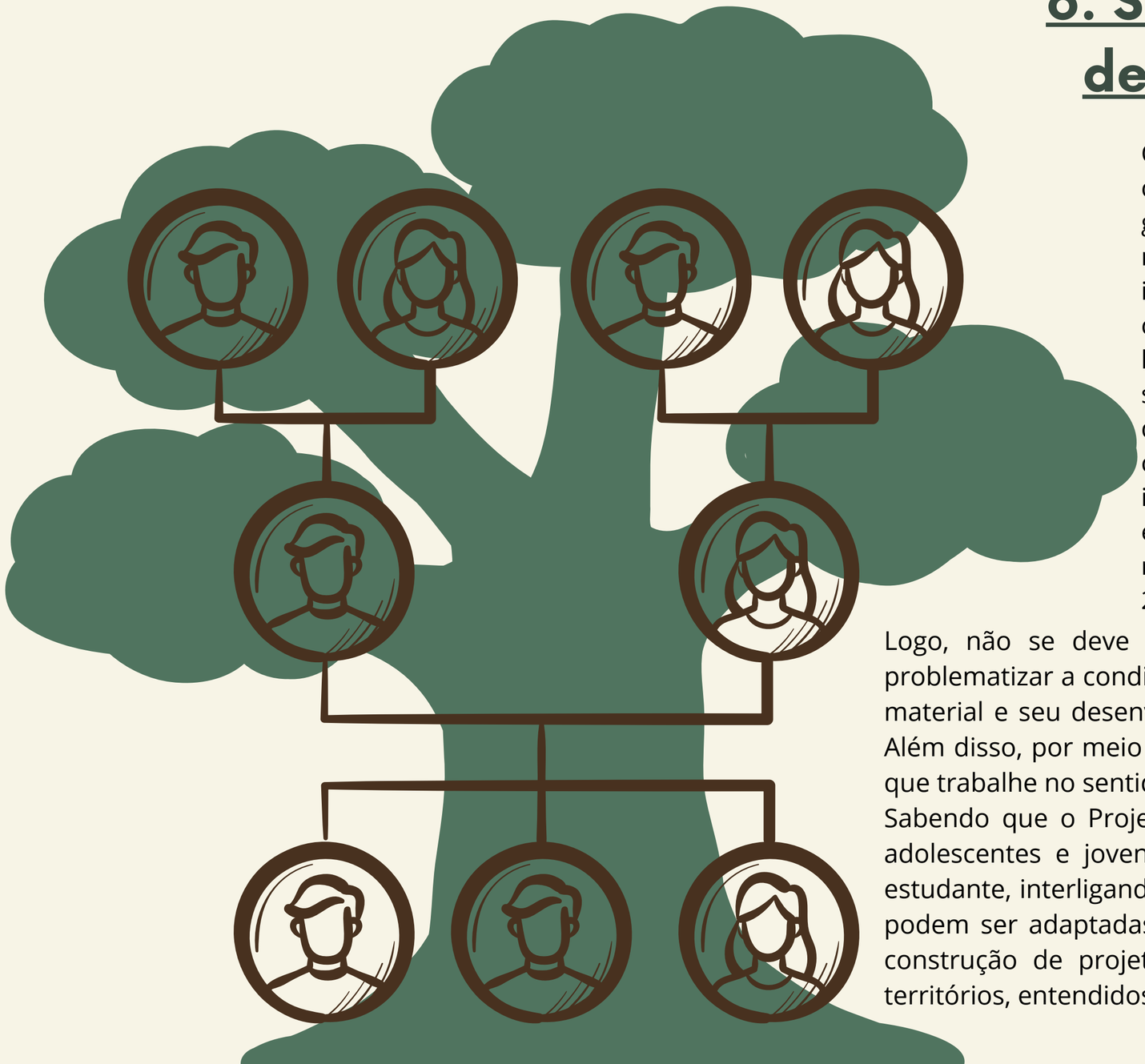
2. Autoconhecimento e maturidade: Incentivar a autorreflexão sobre a vida no Campo, estimulando o amadurecimento pessoal e a escolha consciente do caminho educacional que contribua para o futuro dos estudantes e de suas comunidades.

3. Informação e oportunidades: Oferecer informações sobre as diversas opções de educação, trabalho e projetos que conectem os jovens campesinos às oportunidades de se desenvolverem profissionalmente e contribuírem com o desenvolvimento local.

4. Desenvolvimento de autonomia: Fomentar a auto-organização e o protagonismo dos estudantes, desenvolvendo habilidades socioemocionais essenciais para a convivência no Campo e para enfrentar desafios locais e globais.

5. Planejamento e realização: Capacitar os estudantes a planejar suas trajetórias de vida, considerando as particularidades do campo, e criar estratégias concretas para alcançar seus objetivos profissionais e pessoais.

6. Integração: Integrar o Projeto de Vida ao tema gerador, promovendo uma abordagem interdisciplinar que envolva o conhecimento da m relação à realidade das juventudes camponesas capixabas às múltiplas formas de vivências a partir do protagonismo e do desafio de se apropriarem dos conhecimentos socialmente elaborados pela classe trabalhadora, em geral e, pelas/os trabalhadoras/es camponesas/es, em particular. realidade campesina e as diferentes formas de aprendizagem para a formação integral dos estudantes.



6. Sugestões de Práticas de Projeto de Vida na Educação do Campo

O componente curricular Projeto de Vida na Educação do Campo tem como intencionalidade reafirmar o papel dos(as) professores(as) na garantia de uma formação humanizadora para os(as) estudantes. Desse modo, as práticas neste componente precisam fomentar, de forma interdisciplinar, o direito a uma formação integral consciente e coletivamente construída na direção da omnilateralidade, ou seja, que leve em conta todas as dimensões que constituem as especificidades do ser humano: as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento (Frigotto, 2012). Para isso, é preciso pensar as circunstâncias materiais determinantes do modo como a vida de cada indivíduo se realiza, sendo o trabalho a base central. Ele deve ser entendido como atividade vital humana que garante sua produção e reprodução como ser natural e que o constitui como ser social (Caldart, 2023).

Logo, não se deve reduzir o Projeto de Vida a uma questão profissional. É preciso problematizar a condição humana atual a partir de outras dimensões, como a vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Além disso, por meio da agroecologia, é preciso pensar a dimensão cientifica e tecnológica, que trabalhe no sentido de garantir o direito a vida e sem agressões ao meio ambiente.

Sabendo que o Projeto de Vida na Educação do Campo parte da territorialidade dos(as) adolescentes e jovens campesinos(as), este deve ser o fio condutor na formação do(a) estudante, interligando escola e comunidade. Desse modo, sugerimos algumas práticas que podem ser adaptadas à realidade local. Este componente deve subsidiar os(as) jovens na construção de projetos de vida que assegurem a permanência destas juventudes nos territórios, entendidos como lugar de vida e desenvolvimento sustentável.



6.1 QUEM SOU EU?

Tema: Construção das Identidades

A questão da formação da identidade dos(as) estudantes perpassa a questão da formação enquanto ser natural e social. O ser humano é parte da natureza e sua constituição como ser social se dá pelo trabalho na interação com os seres naturais. Conforme Caldart (2023, p. 52) “alienar-se das condições naturais de qualquer trabalho social leva o ser humano a tornar-se alheio à condição de ser natural”. Por isso, para trabalhar em diferentes etapas de ensino a construção das identidades pessoais e sociais, recomendamos o uso da árvore em vários aspectos, tanto simbólicos, quantos ambientais.

As árvores possuem um forte simbolismo em diversas culturas, representando conexões entre mundos e histórias. O povo indígena Huni Kui, por exemplo, consideram a samaúma como a "rainha da floresta", "mãe da Humanidade" e "árvore da vida". Esta última representação na cultura africana é aludida ao Baobá. A cultura cristão também faz referencia a Árvore da Vida e do Conhecimento.

Nesse sentido, pode se iniciar estudando estes simbolismos e suas relações com as questões do desenvolvimento biológico da árvore comparado ao do ser humano. Pode se propor uma árvore genealógica dos(as) estudantes e desencadear uma sequência didática com várias atividades, tais como busca das raízes culturais, produção de biografias e autobiografias ou/e a representação da história das vivências educacionais de seus familiares. Esta pesquisa pode ser um momento de promover o dialogo entre os(as) estudantes com seus familiares e reelaborar as informações coletadas em forma de produções criativas. Ao invés das fotos nas árvores genealógicas, podem ser utilizados objetos que representem a trajetória de vida, principalmente formativa dos membros da famílias. Outras atividades podem ser feitas com a simbologia da árvore tanto como produção do conhecimento, quanto do autoconhecimento. Ao trabalhar esta última analogia, pode-se pensar em todas as suas partes: raízes (de onde vim); tronco (redes de apoio); galhos (qualidades, habilidades, pontos fortes); folhas (inspirações, aprendizagens); flores (fragilidades, potencialidades), frutos (objetivos alçados).

Mais ideias para o trabalho interdisciplinar:
Geaciq Indica - Campo: Dia da Árvore e Agroecologia
Geaciq Indica - ERER: ReflorestarMENTES

IDENTIDADE

Preciso ser um outro
para ser eu mesmo

Sou grão de rocha
Sou o vento que a desgasta
Sou pólen sem insecto

Sou
areia
sustenta
ndo o
sexo das
árvores

Existo onde me desconheço
aguardando pelo meu passado
ansiando a esperança do
futuro

No mundo que
combato
morro
No mundo por
que luto
nasço



Mia Couto,
em Raiz de
Orvalho e Outros
Poemas

6.2 QUEM EU QUERO SER?

Tema: Os sonhos e a formação do ser omnlitateral

Para trabalhar o Projeto de Vida do Campo, a escola pode no acolhimento inicial conhecer os sonhos dos educandos. Sugerimos desenhar, em um mural, uma grande árvore e entregar papéis em formatos de frutos para que seja descrito o sonhos e depois afixados e compartilhados no desenho. Em seguida, é preciso fazer um levantamento desses sonhos, para serem trabalhados de forma interdisciplinar nos componentes curriculares.

Os(as) professores(as), principalmente do componente Projeto de Vida, precisam fazer a mediação dos sonhos dos(as) estudantes, de modo que possam construir metas e objetivos que sejam ressignificados a partir da história de suas biografias, famílias e comunidades em que vivem. O(a) professor(a) de Projeto de Vida deve provocar nos(as) estudantes questionamentos sobre os sonhos deles(as): de onde vieram; se são apenas profissionais; se abarca outras dimensões da vida subjetiva e coletiva; quais caminhos precisam percorrer para materializa-los. Para este trabalho, recomendamos a partir do Ensino Fundamental, a leitura e debate com os(as) estudantes dos poemas Verbo Ser e Eu Etiqueta de Carlos Drummond de Andrade, e para o Ensino Médio, a leitura e debate do poema de Mia Couto, Identidade.

Sugerimos também o trabalho interdisciplinar com a produção de filtros sonhos nos estudos sobre desenho geométrico, trabalho artesanal e artístico, povos indígenas e xamanismo. O(a) professor(a) de Projeto de Vida pode fazer uma reflexão sobre a importância de filtrarmos os sonhos, relacionando-os com os valores éticos em que os educandos querem construir suas vida, com as questões do consumismo e degradação ambiental, bem como sobre a luta pelo futuro que querem para seus territórios. Como sequência didática, pode se trabalhar o conceito de Futuro Ancestral, com textos e vídeos do filosofo indígena Ailton Krenak e da filosofa quilombola Katiúsica Ribeiro. A partir do trabalho com estes intelectuais, recomendamos o trabalho com as memórias dos anciões da comunidade local para estabelecer um vínculo sensível entre o passado e o desejo de construir mundos mais justos e diversos.

Para mais ideias para o trabalho interdisciplinar:
Oficina de Filtro dos Sonhos
Geaciq Indica - Campo: Cinema

6.3 QUAIS LUGARES OCUPO?

Tema: Dimensão corpórea, estética, afetiva e territorial







A primeira imagem é um pedaço da pintura chamada Árvore da Vida, da artista indígena, Carmézia Emiliano. A segunda é do artista indígena Jaider Esbell, chamada Arvore de todos os saberes. A ultima é A arvore da vida, de Gustav Klimt. Para acessar as pinturas completas, clique nelas.

Para uma formação humana, é essencial trabalhar os lugares que os(as) adolescentes e jovens do Campo ocupam. O primeiro lugar que os(as) estudantes ocupam é o próprio corpo, em uma perspectiva de própria manifestação da existência do ser em relação ao mundo, ou seja, de expressão e de comunicação corpórea. A expressividade do corpo na prática educativa é infindável e precisa ser orientada por uma compreensão alargada de saúde, para além dos padrões estéticos atuais que tendem a reforçar o empenho da sociedade atual em preparar o corpo do(a) trabalhador(a) para melhor atender às necessidades produtivas, seja como consumidor(a) (o corpo como mercadoria) ou, ainda, controlando esse corpo para o trabalho. Nesse sentido, Caldart (2023) elenca os seguintes pontos para desenvolver nas escolas uma educação que promova a multilateralidade da consciência corporal: exercícios físicos; jogos e brincadeiras, danças e práticas teatrais; hábitos alimentares; diversidade sexual, relações de gênero e raciais; e por ultimo o uso adequado de tecnologias digitais de comunicação. Para abordar estes temas das dimensões corpórea, o trabalho interdisciplinar é fundamental. Porém, de modo especifico, o(a) professor(a) de Projeto de Vida pode criar círculos de acolhimento e afetividade em suas aulas para debater os temas propostos na biblioteca do Apoie (Ação Psicossocial e Orientação Interativa Escolar), tais como os cadernos de convivência escolar, saúde mental, cyberbullying, violências e preconceitos nas escola, entre outros.

Outros lugares que os(as) estudantes ocupam são na família, na escola, na comunidade e no mundo. Por isso, é importante que eles reflitam sobre os espaços sociais que ocupam, sua vizinhança, comunidade e cidade, histórias e memórias, de modo a ampliar o olhar acerca das questões sociais e de pertencimento ao território. Os(as) educandos(as) podem fazer uso dos seguintes instrumentos: Cartografia social; Construção de vídeos e teatros sobre a história da escola e da comunidade; Painel de fotografias ou desenhos, pinturas de telas e maquetes que retratam os anciões e a cultura local.

Mais ais ideias para o trabalho interdisciplinar :

Educação das Relações Étnico-Raciais/ Sedu

Agroecologia e Soberania Alimentar

Inventário da realidade e cartografia social



6.4 MEU PAPEL NO MUNDO?

Tema: Movimentos juvenis, sociais e ambientais

Falar sobre os papeis dos(as) jovens no mundo é fundamental para compreender a importância da participação, do envolvimento e da mobilização social para o desenvolvimento da sociedade e dos projetos de futuro dos(as) estudantes. Os movimentos sociais são formados por grupos que defendem e lutam por direitos de forma organizada e coletiva. Que tal pedir que os(as) estudantes investiguem movimentos socais, ambientais e juvenis da região, do país e do mundo?

Indicamos também trabalhar com a história do movimento estudantil no Brasil e apresentar o site da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas (UBES). Além disso, é relevante, no Ensino Fundamental, trabalhar com o Estatuto da Criança e Adolescentes, e no Ensino Médio, com o Estatuto da Juventude, para que os(as) educandos(as) conheçam seus direitos e possam reivindica-los, bem como entender que eles foram conquistados por meio de lutas e movimentos sociais. Na sequência, é pertinente apresentar também as políticas públicas que existem e colaboram com a organização juvenil.

Nesse sentido, recomendamos apresentar o site JuventudES, que reúne informações sobre e para as juventudes capixabas! Há dados, materiais de pesquisa, legislação, notícias, serviços para as juventudes e informações sobre os Centros de Referência das Juventudes e outros projetos realizados pelo Governo do Estado e em parceria com outras instituições e a sociedade civil. Interessante também é indicar o Mapa Cultural ES, uma plataforma livre, colaborativa e interativa de mapeamento do cenário cultural capixaba, que divulga diversos editais públicos e culturais, inclusive específicos para a juventude e povos e comunidades tradicionais criarem projetos em suas regiões. De grande relevância, é trabalhar com os(as) estudantes do ensino médio, o Programa Jovem Senador e Jovem Senadora Brasileiros e com os do ensino fundamental, Escola do Legislativo e Plenarinho, sites que proporcionam o conhecimento acerca da estrutura e do funcionamento do Poder Legislativo no Brasil, além de visitas aos espaços de poder.

Mais ideias para o trabalho interdisciplinar :

Diz ai juventude rural

Carta da Terra

Geaciq Indica - Campo: Mulheres do Campo

7. Considerações Finais

Um dos grandes desafios do Projeto de Vida na Educação do Campo é lidar com a ideologia urbanocêntrica e a pressão do êxodo rural, que muitas vezes é visto como a única alternativa viável para a juventude campesina. Em muitos casos, este é principal sonho levado para a escola. Para muitos(as) jovens, as ideias urbanocêntricas, que tratam o urbano como o único modelo e o rural como adaptação a ele, impedem de acreditar em oportunidades de trabalho e acesso fácil a serviços públicos, tecnologias e vida cultural. Isso tudo os fazem acreditar que viver no campo é um obstáculo para o desenvolvimento de um projeto de vida que contemple a permanência no território campesino.
No entanto, é essencial que o componente curricular consiga mostrar que o Campo é um lugar de possibilidades e que o desenvolvimento sustentável, associado à valorização dos saberes tradicionais e à utilização de novas tecnologias, pode abrir caminhos promissores. O desafio é transformar o Projeto de Vida em uma ferramenta que estimule a juventude a enxergar o Campo como um espaço de resistência, inovação e futuro.
O Projeto de Vida na Educação do Campo deve ser um lugar em que os(as) educandos(as) possam fazer uma reflexão crítica e de valorização da identidade campesina. Ao respeitar as especificidades do Campo e ao promover uma educação voltada para o desenvolvimento comunitário, agroecológico e de equidade, este componente contribui para que os(as) estudantes do Campo possam planejar e construir futuros que estejam em harmonia com suas raízes e com os desafios contemporâneos do mundo atual.

8. Referências Bibliográficas

Araujo, R. R. de, & Heckler, V. (2019). Dos sonhos criativos a realidade em movimento: Relações entre a Análise Textual Discursiva e o Pensamento Complexo. **RELACult** - Revista Latino-Americana De Estudos Em Cultura E Sociedade, 5(4).

CALDART, Roseli Salete. **Sobre as tarefas educativas da escola e a atualidade**. São Paulo: Expressão Popular, 2023.

CASTRO, Elisa Guaraná de. Educação Omnilateral. In: CALDART, R. S. et al. (Org.). **Dicionário de educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012, p. 267-274.

Correia, N. D. da S., Santos, V. de O., & Albuquerque, E. S. da C. (2022). Desenho geométrico no ensino de matemática: uma proposta com o amuleto indígena filtro dos sonhos. **Em Teia** - Revista De Educação Matemática E Tecnológica Iberoamericana, 13(2), 165–193.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIMONET, Jean-Claude. **Praticar e compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFAs.** Petrópolis: Vozes,2007.

